

COMPETÊNCIAS PESSOAIS E SOCIAIS EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE INTERVENÇÃO “CUIDAR-SE PARA SABER CUIDAR”

Rosa Cristina Correia Lopes

Professora Adjunta na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, RN, MSc, PhD
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
e-mail: rlopes@esenfc.pt

Projeto financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) – Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – Portugal, PEst-OE/SAU/UI0742/2011.

<http://dx.doi.org/10.17060/ijodaep.2015.n1.v1.19>

Fecha de Recepción: 17 Febrero 2015

Fecha de Admisión: 30 Marzo 2015

RESUMO

Este artigo apresenta o processo subjacente à conceção de um programa de intervenção com estudantes no sentido do seu desenvolvimento pessoal e profissional. Com o objetivo de avaliar a eficácia e eficiência do programa desenvolveu-se, numa triangulação de métodos, um estudo com componentes qualitativa e quantitativa. A amostra aleatória é constituída por 62 estudantes do 2º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem (Escola da Região Centro de Portugal). Considerou-se como critério de seleção a inexistência de realização de Ensino Clínico. Na recolha de dados utilizaram-se os instrumentos: Ficha de avaliação da sessão (natureza qualitativa) e Ficha de avaliação global do programa (natureza quantitativa). Os resultados da avaliação contínua e da avaliação global do Programa são bastante positivos permitindo concluir que a estrutura, estratégias e técnicas utilizadas nas sessões são adequadas e eficazes na abordagem das competências a desenvolver e para a consecução dos objetivos, permitiu um notável desenvolvimento das competências – comunicacional, emocional, de escuta, empática, de cooperação, de assertividade, em entrevista de enfermagem e relação de ajuda – e da consecução das expectativas.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem; Educação Baseada em Competências; Pesquisa em Avaliação de Enfermagem

ABSTRACT

Personal and social skills: evaluation of an intervention program with nursing students

This article presents the process underlying the conception of an intervention program with students towards their personal and professional development. Aiming to evaluate the effectiveness

COMPETÊNCIAS PESSOAIS E SOCIAIS EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE INTERVENÇÃO “CUIDAR-SE PARA SABER CUIDAR”

and efficiency of the program developed a triangulation of methods, a study with qualitative and quantitative components. The random sample consists of 62 students of the 2nd year of the Bachelor of Nursing (School of the Central Region of Portugal). It was considered as selection criteria the lack of realization of Clinical Teaching. In data collection instruments were used: Form session evaluation (qualitative) assessment form and overall program (quantitative). The results of continuous assessment and evaluation of the overall program are very positive, allowing us to conclude that the structure, strategies and techniques used in the sessions are appropriate and effective in addressing the skills to develop and to achieve the goals, allowed a notable skills development - communicative, emotional, listening, empathy, cooperation, assertiveness, interview nursing and supportive relationship - and the achievement of expectations.

Keywords: Students, Nursing; Competency-Based Education; Nursing Evaluation Research

INTRODUÇÃO

Com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes de enfermagem, apresenta-se neste artigo o processo subjacente à conceção e implementação de um programa de treino e desenvolvimento de competências pessoais e sociais, os conteúdos e estratégias desenvolvidas nas sessões que o constituem e a sua avaliação.

O interesse e importância da conceção do Programa deriva do facto de serem desconhecidos outros programas desenvolvidos especificamente com estudantes de enfermagem em Portugal, embora outros tenham já revelado a sua eficácia com estudantes de psicologia (Magalhães & Murta, 2003; Del Prette, Del Prette, Barreto, Bandeira, Rios-Saldaña, Ulian, et al., 2004), de ciências exatas (Del Prette & Del Prette, 2003), de enfermagem e de medicina (Lin, Shiah, Chang, Lai, Wang & Chou, 2004), de educação em infância (Dias, 2008) ou, globalmente com estudantes do Ensino Superior (Jardim, 2007).

Considerando a revisão da literatura e as necessidades manifestadas pelo estudantes de enfermagem (Lopes, Azeredo & Rodrigues, 2012) **concebeu-se o programa de intervenção** denominado “Cuidar-se para Saber Cuidar” (Lopes, Azeredo & Rodrigues, 2011a, 2011b; Lopes, 2012), tendo subjacente que as habilidades sociais, podendo ser inatas, em situações em que não são apreendidas ao longo do ciclo vital ou em situações em que ainda não existindo problemas de relacionamento interpessoal, podem ser desenvolvidas e/ou otimizadas pela prática e treino sistemático e intencional (Murta, 2005; Del Prette & Del Prette, 2006; Caballo, 2008a; Caballo, 2008b). Numa tentativa direta de, em situações específicas, ensinar habilidades e estratégias interpessoais com a intencionalidade de a nível individual melhorar o comportamento interpessoal (social) (Caballo, 2008b).

Deste modo, o desenho da intervenção, assente em dinâmicas de grupo e tarefas individuais, foi sustentado numa abordagem cognitivo-comportamental (Beck, 1997; Ellis, 1995) e simultaneamente numa abordagem humanista Rogeriana do desenvolvimento humano (Rogers, 1974), confiando na tendência auto-atualizante das potencialidades próprias de cada pessoa que lhe permitem evoluir.

Paralelamente, a conceção do programa de intervenção teve ainda subjacente que a competência profissional do enfermeiro só será atingida através da aquisição de um certo desenvolvimento da competência pessoal (Phaneuf, 2005) e que a complexidade da formação do enfermeiro reside essencialmente no desenvolvimento dessas competências pessoais que permitam o encontro profissional entre o prestador de cuidados e o beneficiário desses cuidados (Heesbeen, 2000).

Assim, o Programa “Cuidar-se para Saber Cuidar”, é um programa educativo que pretende promover e/ou otimizar o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais dos estu-

dantes de enfermagem, utilizando estratégias estruturadas e formais, que visam obter como resultado final, para além do bem-estar pessoal e social, também o sucesso académico e profissional, possibilitado pelo desenvolvimento de competências relacionais, que nas Ciências de Enfermagem têm tradução no Saber Fazer Relacional.

O Programa foi constituído por 10 sessões presenciais (duração de 2 horas) e tarefas de treino individual posterior às sessões (tarefas para casa). As sessões decorreram ao longo de aproximadamente dois meses, com periodicidade semanal e/ou bissemanal.

Cada sessão foi organizada em torno do desenvolvimento de uma competência, mas pressupondo sempre uma abordagem de interligação e integradora dos diversos conteúdos trabalhados nas diferentes sessões: Sessão 1 – Apresentação do Programa e dos participantes; Sessão 2 – Comunicação; Sessão 3 – Emoções; Sessão 4 – Trabalho de grupo/em equipa (cooperação); Sessão 5 – Escuta e empatia; Sessão 6 – Autoconceito e conhecimento de si; Sessão 7 – Assertividade; Sessão 8 – Entrevista em enfermagem; Sessão 9 – Empatia e relação de ajuda em enfermagem; Sessão 10 – Avaliação do Programa.

As sessões foram pensadas segundo uma estrutura comum que, assegurasse uma coerência interna entre cada uma e, simultaneamente que reforçasse a sequencialidade dos processos cognitivos e afetivos entre elas (Almeida & Morais, 1997). Foram contudo exceções as sessões 1 e 10, por serem essencialmente dedicadas à apresentação e avaliação do programa, respetivamente.

A operacionalização das sessões presenciais teve a seguinte dinâmica estrutural:

Revisão da sessão anterior;

Breve introdução sobre competência/conteúdo a desenvolver na sessão;

Metodologias ativas: jogos, dinâmicas de grupo, dramatização, roleplay e outras;

Análise e reflexão das dinâmicas desenvolvidas, seus contributos e importância para o desenvolvimento pessoal, social e profissional;

Síntese da sessão;

Tarefa para casa (TPC);

Avaliação da sessão (preenchimento da Ficha de avaliação da sessão).

O estudo aqui apresentado teve como objetivo avaliar a eficácia e eficiência do programa desenvolvido.

MÉTODO

Após a conceção do Programa de intervenção, com o objetivo de avaliar a sua eficácia e eficiência, desenvolveu-se, numa triangulação de métodos, um estudo com componentes de pesquisa qualitativa e quantitativa. Este estudo insere-se numa investigação mais lata, com desenho quase-experimental e de carácter longitudinal (Lopes, 2012; Lopes, Azeredo & Rodrigues, 2013).

Para tal, partindo de uma população de 166 estudantes (distribuídos aleatoriamente por turmas) a realizar Ensino Teórico no 3º Semestre, do 2º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem, no ano letivo de 2009/2010, numa Escola Superior de Enfermagem da Região Centro de Portugal, utilizou-se uma **amostra** aleatória de 62 estudantes, considerando como critério de seleção a inexistência de realização de ensino clínico.

Como **instrumentos de recolha de dados** foram utilizados:

- Ficha de avaliação da sessão - instrumento de natureza qualitativa, constituído por quatro questões abertas, autopreenchido pelos participantes no final de cada sessão, com o objetivo não só de avaliar a sessão (o que aprendeu; o que achou mais interessante), mas também o desenvolvimento facilitado por esta, através da sua transposição e utilidade para a vida pessoal e profissional (no cuidar em Enfermagem).

- Ficha de avaliação global do programa - instrumento de natureza quantitativa, que pretende

COMPETÊNCIAS PESSOAIS E SOCIAIS EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE INTERVENÇÃO “CUIDAR-SE PARA SABER CUIDAR”

avaliar o programa de intervenção na sua globalidade, preenchido pelos participantes na última sessão. Este questionário construído para o efeito, do tipo Likert, é constituído por 28 itens, pontuados de 1 (Mau) a 5 (Muito Bom) cujo total varia entre 28 e 140 pontos, que avaliam: a metodologia; as sessões; o relacionamento entre participantes e com a dinamizadora; a preparação da dinamizadora; a participação do estudante; o desenvolvimento de competências do estudante e o programa.

Em **termos éticos**, destacamos o carácter voluntário da participação dos estudantes no estudo, a assinatura de declaração de consentimento informado e o parecer favorável (parecer nº 14-12/2010) da Comissão de Ética da Unidade Investigação em Ciências da Saúde-Enfermagem (UICI-SA-E) da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

No **tratamento dos dados qualitativos** utilizou-se a análise de conteúdo, por processo indutivo, que se iniciou com uma pré-análise do material, através da leitura flutuante das respostas questão a questão, na tentativa de obter uma percepção da globalidade das respostas, a que se seguiu a exploração do material e sua codificação com a identificação e delimitação das unidades de registo, organizando-as em categorias e efetuando a sua quantificação nas unidades de enumeração. Importa referir que a formulação de categorias obedeceu às regras de: homogeneidade, exaustividade, exclusividade, objetividade, pertinência (Amado, 2000; Bardin, 2004; Oliveira, 2008).

O **tratamento dados quantitativos** foi efetuado informaticamente através do programa Predictive Analytics Software (PASW) Statistics, versão 18,0 para Windows, utilizando-se a estatística descritiva.

RESULTADOS

A maioria dos elementos da amostra é do género feminino (90,32%), solteiro (98,38%), com a idade a variar entre os 18 e 35 anos, no entanto 61 elementos têm entre os 18 e 22 anos e 1 elemento tem 35 anos. A média de idades é de 19,55 anos e o desvio padrão de 2,163.

Relativamente à **avaliação contínua do Programa** (avaliação das sessões), os resultados da análise de conteúdo referente à avaliação da Sessão 2 mostram, através das categorias de resposta, que a aprendizagem dos estudantes se centrou essencialmente na inevitabilidade da comunicação, na isenção de juízos de valor e na comunicação não-verbal como determinante da mensagem. Os aspetos considerados mais interessantes são claramente as estratégias ativas utilizadas na sessão que são referidas em 46 unidades de frequência. Como contributos para a vida pessoal os estudantes apontam a isenção de juízos de valor, a valorização da comunicação não-verbal e a melhoria da interação social, sendo semelhantes os contributos para a vida profissional apontando a consciencialização do valor da comunicação não-verbal e da influência dos juízos de valor na prática de enfermagem.

Na Sessão 3, relativa ao desenvolvimento da componente emocional, os estudantes evidenciam como significativo na sua aprendizagem as categorias de resultados: emoção essencial à vida e à tomada de decisão; confiar em si e nos outros e expressar emoções. As dinâmicas ativas utilizadas continuam a ser vistas como muito interessantes, correspondendo a 53 unidades de frequência. Constata-se que a utilidade da sessão para a vida pessoal está em compreender/identificar adequadamente o que sente o próprio e o outro, em aprender a gerir emoções e em desenvolver a confiança, e que a utilidade da mesma para a vida profissional se situa claramente em compreender/percecionar/identificar/sintonizar a emoção do doente.

Na Sessão 4, Trabalho de grupo/em equipa (cooperação), a aprendizagem dos participantes foi apontada a nível da importância e significado da cooperação e de melhorar resultados através da cooperação. As estratégias ativas foram o aspeto mais interessante. A utilidade para a vida pessoal centrou-se na valorização da cooperação para o sucesso comum e, para a vida profissional, centrou-se na consciencialização da importância da cooperação na equipa multidisciplinar e benefício para o doente e aprender a trabalhar em equipa.

Na opinião dos participantes, na Sessão 5, aprenderam a distinguir empatia de simpatia e a valorizar a empatia na vida, ou seja na relação interpessoal com o outro; apreciaram claramente o “Jogo das figuras geométricas” uma vez que este permitiu pôr em prática a necessidade de empatia, escuta, compreensão e atenção; consideraram com utilidade para a melhoria do relacionamento interpessoal (nível pessoal) e para a valoração da comunicação empática com o doente e família (nível profissional).

Relativamente à Sessão 6, dedicada ao autoconceito e autoconhecimento, os participantes são de opinião que a aprendizagem mais relevante foi nitidamente o desenvolvimento do autoconhecimento. As dinâmicas utilizadas continuam a ser aquilo que os participantes mais apreciam, considerando que a sessão foi útil para melhorar o auto e heteroconhecimento e que isso terá reflexo quer nas relações interpessoais (pessoais e profissionais), quer na qualidade dos cuidados de enfermagem que irão prestar no futuro.

A assertividade foi a competência desenvolvida na Sessão 7, tendo os participantes, de acordo com as categorias de resposta, aprendido a destriça entre comportamento assertivo, passivo e agressivo, considerando que a sua forma de abordagem através da resolução de situações problema, foi o mais interessante e que a sua utilidade se centrou inequivocamente (35 unidades de frequência) no desenvolvimento da capacidade de ser assertivo (pessoal), sendo essa capacidade determinante para o processo terapêutico do doente, quer a nível das intervenções de enfermagem, quer a nível do envolvimento e adesão do doente nesse processo e que terá reflexo na melhoria do relacionamento interpessoal (pessoal e profissional).

No que respeita à Sessão 8, os resultados mostram que em 41 unidades de frequência os participantes expressam que aprenderam a realizar entrevista terapêutica em enfermagem de forma eficaz; que o roleplay de entrevista em enfermagem foi o mais interessante (37 unidades de frequência) e que a sessão foi útil para o desenvolvimento da capacidade de comunicar adequadamente (28 unidades de frequência) e na realização de uma entrevista em enfermagem de forma eficaz (21 unidades de frequência) e sua Imprescindibilidade para o cuidar em enfermagem (16 unidades de frequência).

Na Sessão 9, os estudantes evidenciam como significativo na sua aprendizagem o desenvolvimento da capacidade de ser empático em relação de ajuda (resposta empática), como utilidade em termos pessoais na melhoria do relacionamento interpessoal e em termos profissionais no reconhecimento da empatia e relação de ajuda como essenciais à qualidade dos cuidados em Enfermagem. Efetivamente, as dinâmicas ativas utilizadas continuam a ser destacadas pelos participantes como o aspeto mais interessante.

Relativamente à **avaliação global do Programa**, também neste instrumento a avaliação das sessões efetuada pelos estudantes é globalmente muito positiva (Tabela 1). A grande maioria dos participantes classifica a ligação dos conteúdos das sessões com as situações reais como boa (51,6%) ou muito boa (43,5%); as dinâmicas e atividades utilizadas nas sessões como boas (58,1%) ou muito boas (22,6%); os conhecimentos adquiridos como bons (58,1%) ou muito bons (22,6%) e a articulação entre componente teórica e as dinâmicas utilizadas como boa (53,2%) ou muito boa (32,3%).

COMPETÊNCIAS PESSOAIS E SOCIAIS EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE INTERVENÇÃO “CUIDAR-SE PARA SABER CUIDAR”

Tabela 1 – Resultados da avaliação das sessões

		<i>n total = 62</i>	
		<i>n</i>	<i>%</i>
Ligação dos conteúdos das sessões com as situações reais			
	Mau		
	Medíocre	1	1,6
	Suficiente	2	3,2
	Bom	32	51,6
	Muito bom	27	43,5
Dinâmicas/atividades utilizadas nas sessões			
	Mau		
	Medíocre		
	Suficiente	12	19,4
	Bom	36	58,1
	Muito bom	14	22,6
Conhecimentos adquiridos			
	Mau		
	Medíocre		
	Suficiente	12	19,4
	Bom	36	58,1
	Muito bom	14	22,6
Articulação entre componente teórica e as dinâmicas utilizadas			
	Mau		
	Medíocre		
	Suficiente	9	14,5
	Bom	33	53,2
	Muito bom	20	32,3

No que se refere à metodologia utilizada (Tabela 2), os participantes consideraram a adequação das dinâmicas como boa (56,5%) e muito boa (30,6%) e a adequação das tarefas para casa como boa (51,6%), suficiente (25,8%) e muito boa (21,0%).

Tabela 2 – Resultados da avaliação da metodologia utilizada

		<i>n total = 62</i>	
		<i>n</i>	<i>%</i>
Adequação das dinâmicas utilizadas para desenvolver as competências			
	Mau		
	Medíocre		
	Suficiente	8	12,9
	Bom	35	56,5
	Muito bom	19	30,6
Adequação das TPC			
	Mau		
	Medíocre	1	1,6
	Suficiente	16	25,8
	Bom	32	51,6
	Muito bom	13	21,0

A Tabela 3 contém os resultados da avaliação geral do programa que conforme se pode constatar, é claramente muito positiva relativamente à adequabilidade das temáticas e das competências analisadas ao longo das sessões, do contributo do programa para a formação pessoal e para a formação em enfermagem, da consecução das expectativas iniciais do programa de intervenção e da avaliação global do programa, destacando que a grande maioria dos participantes ($\pm 95\%$) são de opinião que foi bom (67,7%) ou muito bom (27,4%).

Tabela 3 – Resultados da avaliação geral do programa

		<i>n</i> total = 62	
		<i>n</i>	%
Adequação das temáticas/ competências do programa			
	Mau		
	Medíocre		
	Suficiente	8	12,9
	Bom	34	54,8
	Muito bom	20	32,3
Duração do programa			
	Mau		
	Medíocre	2	3,2
	Suficiente	20	32,3
	Bom	35	56,5
	Muito bom	5	8,1
Contributo do programa para a sua formação pessoal			
	Mau		
	Medíocre		
	Suficiente	7	11,3
	Bom	31	50,0
	Muito bom	24	38,7
Contributo do programa para a sua formação em enfermagem			
	Mau		
	Medíocre		
	Suficiente	4	6,5
	Bom	26	41,9
	Muito bom	32	51,6
Consecução das expectativas			
	Mau		
	Medíocre		
	Suficiente	12	19,4
	Bom	39	62,9
	Muito bom	11	17,7
Apreciação global do programa			
	Mau		
	Medíocre		
	Suficiente	3	4,8
	Bom	42	67,7
	Muito bom	17	27,4

COMPETÊNCIAS PESSOAIS E SOCIAIS EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE INTERVENÇÃO “CUIDAR-SE PARA SABER CUIDAR”

Quanto ao desenvolvimento de competências pelos participantes (Tabela 4), este atingiu níveis francamente positivos na competência comunicacional, na competência emocional, na competência de escuta, na competência empática, na cooperação, na assertividade, na entrevista de enfermagem e na relação de ajuda, conforme se pode verificar em detalhe na Tabela 4.

Tabela 4 – Resultados da avaliação do desenvolvimento de competências

Desenvolvimento da minha competência		n total = 62	
		n	%
Comunicacional	Mau		
	Medíocre	1	1,6
	Suficiente	17	27,4
	Bom	33	53,2
	Muito bom	11	17,7
Emocional	Mau		
	Medíocre		
	Suficiente	15	24,2
	Bom	30	48,4
	Muito bom	17	27,4
Escuta	Mau		
	Medíocre		
	Suficiente	9	14,5
	Bom	31	50,0
	Muito bom	22	35,5
Empatia	Mau		
	Medíocre	1	1,6
	Suficiente	14	22,6
	Bom	32	51,6
	Muito bom	15	24,2
Cooperação	Mau		
	Medíocre		
	Suficiente	9	14,5
	Bom	39	62,9
	Muito bom	14	22,6
Assertividade	Mau		
	Medíocre	2	3,2
	Suficiente	17	27,4
	Bom	30	48,4
	Muito bom	13	21,0
Entrevista em enfermagem	Mau		
	Medíocre		
	Suficiente	27	43,5
	Bom	33	53,2
	Muito bom	2	3,2
Relação de ajuda	Mau		
	Medíocre		
	Suficiente	11	17,7
	Bom	32	51,6
	Muito bom	19	30,6

DISCUSSÃO

Os resultados da **avaliação contínua do programa** (avaliação do processo) efetuada pelos participantes permitem-nos inferir acerca da adequação da estrutura comum adotada no decurso das diferentes sessões; da consecução dos objetivos inicialmente definidos para cada uma das sessões, conforme evidencia a análise categorial das questões “O que aprendeu”, “Utilidade para a vida pessoal” e “Utilidade para a vida profissional” referentes a cada sessão; da adequação das diferentes estratégias e técnicas utilizadas para a dinamização e abordagem das competências a desenvolver, que sistematicamente foram referenciadas na avaliação de cada sessão como “O que considerou mais interessante”.

Pelo exposto, podemos afirmar que a avaliação processual do programa, a avaliação de cada sessão, é claramente positiva, considerando que a estrutura, estratégias e técnicas utilizadas permitem a consecução dos objetivos, revelando-se, por isso, eficazes, e que globalmente as sessões propostas são adequadas para o desenvolvimento das competências a que se propõem, permitindo aprendizagens a nível do auto e do heteroconhecimento.

Da **avaliação global do Programa**, ressaltam os resultados obtidos nas várias dimensões e nos seus itens constituintes, que permitem inferir sobre a elevada qualidade do programa aqui construído, considerando que a quase totalidade dos itens alcançam uma classificação de Bom e Muito Bom que varia entre os 75% e os 100%, segundo a apreciação efetuada pelos seus participantes.

Nesta apreciação, ressalta a evidência de ótima ligação dos conteúdos das sessões com as situações reais, de ótima adequação das dinâmicas utilizadas para desenvolver as competências, da excelente qualidade do relacionamento entre a dinamizadora e os participantes, de ótima adequação das temáticas e/ou competências do programa, do forte contributo do programa para a formação pessoal e para a formação em enfermagem dos estudantes e do notável desenvolvimento das competências previstas (comunicacional, emocional, de escuta, empática, de cooperação, de assertividade, em entrevista em enfermagem e em relação de ajuda).

Somam-se a estes resultados, uma excelente consecução das expectativas iniciais dos estudantes, bem como uma excelente apreciação global do programa.

Pelo exposto, podemos afirmar que o programa “Cuidar-se para Saber Cuidar”, à semelhança de outros programas de intervenção desenvolvidos com estudantes do Ensino Superior (Jardim, 2007; Dias, 2008) e com bolseiros de investigação (Pinto, 2010), foi avaliado de forma francamente positiva. Julgamos, por isso, que o nível alcançado nesta avaliação se deve não só à conceção e desenho deste programa, mas simultaneamente ao rigor e seriedade imprimidos na sua operacionalização e ao sentido de utilidade nele identificado pelos participantes, aspetos, que aliás, são sustentados pela literatura (Cano, 2008; Ribeiro, 2008).

CONCLUSÕES

As motivações e as expectativas que originaram a participação dos estudantes nesta investigação centraram-se no desenvolvimento das suas competências pessoais (objetivando o crescimento pessoal) e no desenvolvimento de competências necessárias para o Ensino Clínico, perspetivando um desenvolvimento global de competências profissionais, pessoais e sociais.

Com base na avaliação processual bastante positiva pode concluir-se acerca da adequação e eficácia da estrutura, estratégias e técnicas utilizadas nas sessões para a dinamização e abordagem das competências a desenvolver e para a consecução dos objetivos e que as sessões são adequadas para o desenvolvimento das competências a que se propõem, permitindo aprendizagens a nível do auto e do heteroconhecimento.

A elevada qualidade do programa conclui-se pela excelente avaliação global efetuada pelos seus participantes, que permitiu um notável desenvolvimento das competências – comunicacional, emo-

COMPETÊNCIAS PESSOAIS E SOCIAIS EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE INTERVENÇÃO “CUIDAR-SE PARA SABER CUIDAR”

cional, de escuta, empática, de cooperação, de assertividade, em entrevista em enfermagem e em relação de ajuda – e da consecução das expectativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, L., & Morais, F. (1997). Programa Promoção Cognitiva. Barcelos: Didálvi.
- Amado, J. (2000). A técnica de análise de conteúdo. *Referência*, 5, 53-63.
- Bardin, L. (2004). *Análise de conteúdo* (3ª ed.). Lisboa: Edições 70.
- Beck, A. (1997). *Terapia cognitiva: teoria e prática*. Porto Alegre: Artes médicas.
- Caballo, V. (2008a). *Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais*. São Paulo: Livraria Santos Editora.
- Caballo, V. (2008b). *Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento*. São Paulo: Livraria Santos Editora.
- Cano, I. (2008). *Introdução à avaliação de programas sociais*. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. (2003). No contexto da travessia para o ambiente de trabalho: treinamento de habilidades sociais com universitários. *Estudos de psicologia*, 8(3), 413-420.
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. (2006). *Habilidades sociais: Conceitos e campo teórico-prático*. Acedido em <http://www.rihs.ufscar.br>
- Del Prette, A., Del Prette, Z., Barreto, M., Bandeira, M., Rios-Saldaña, M., Ulian, A., ... Villa, M. (2004). Habilidades sociais de estudantes de psicologia: um estudo multicêntrico. *Psicologia: Reflexão e crítica*, 17(3), 341-350.
- Dias, M. (2008). *Programa de Promoção de Competências Pessoais e Sociais: um Estudo no Ensino Superior*. Tese de Doutorado em Psicologia, apresentada ao Departamento de Ciências da Educação da Universidade Aveiro.
- Ellis, A. (1995). Rational Emotive Behaviour Therapy. In R. Corsini, & D. Wedding, (Eds.), *Current Psychotherapies* (5ª ed., pp. 162-196). Itasca: IL Peacock.
- Hesbeen, W. (2000). *Cuidar no hospital: Enquadrar os cuidados de enfermagem numa perspectiva de cuidar*. Loures: Lusociência.
- Jardim, J. (2007). *Programa de desenvolvimento de competências pessoais e sociais: estudo para a promoção do sucesso académico*. Tese de Doutorado em Ciências da Educação, apresentada ao Departamento de Ciências da Educação da Universidade Aveiro.
- Lin, Y., Shiah, I., Chang, Y., Lai T., Wang, K., & Chou, K. (2004). Evaluation of an assertiveness training program on nursing and medical students' assertiveness, self-esteem, and interpersonal communication satisfaction. *Nurse Education Today*, 24, 656-665.
- Lopes R, Azeredo Z, & Rodrigues R. (2012). Relational skills: needs experienced by nursing students. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 26(6), 1081-1090.
- Lopes, R. (2012). *Competências pessoais e sociais em estudantes de enfermagem: Implicações de um programa de intervenção no Saber fazer Relacional*. Tese de Doutorado em Ciências de Enfermagem apresentada ao Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto.
- Lopes, R., Azeredo, Z, & Rodrigues, R. (2011a). Desenvolvimento de competências pessoais e sociais em estudantes de enfermagem como promotor do êxito em Ensino Clínico. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 1(3), 245-254.
- Lopes, R., Azeredo, Z., & Rodrigues, R. (2011b). Cuidar-se para Saber Cuidar - Programa de intervenção com estudantes de enfermagem. *Referência*, III Série, Suplemento, (2), 120.
- Lopes, R., Azeredo, Z., & Rodrigues, R. (2013). Competências relacionais dos estudantes de enfermagem: Follow-up de programa de intervenção. *Revista de Enfermagem Referência*, 9, 27-36.
- Magalhães, P., & Murta, S. (2003). Treinamento de habilidades sociais em estudantes de psicologia: em estudo pré-experimental. *Temas em Psicologia da SBP*, 11(1), 28-37.

- Murta, S. (2005). Aplicações do treinamento de habilidades sociais: análise da produção nacional. *Psicologia: Reflexão e crítica*, 18(2), 283-291.
- Oliveira, D. (2008). Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. *Revista Enfermagem EERJ*, 16(4), 569-576.
- Phaneuf, M. (2005). *Comunicação, entrevista, relação de ajuda e validação*. Loures: Lusociência.
- Pinto, J. (2010). *Gestão Pessoal da Carreira: Estudo de um Modelo de Intervenção Psicológica com Bolseiros de Investigação*. Tese de Doutoramento em Psicologia, apresentada à Escola de Psicologia da Universidade do Minho.
- Ribeiro, J. (2008). *Metodologia de investigação em psicologia e saúde* (2ª ed.). Porto: Legis Editora/Livpsic.
- Rogers, C. (1974). *Tornar-se pessoa* (2ª ed.). Lisboa: Moraes Editores.

